

Progressistas buscam frente contra Centrão

Arquivo 21.9.87

Os partidos autodenominados progressistas da Constituinte, PCB, PC do B, PT e PDT, estão articulando-se entre si e com o PMDB, a formação de uma frente estratégica contra o Centrão, durante a votação do projeto de Constituição em plenário, a partir da próxima quarta-feira.

O líder do PDT, deputado Brandão Monteiro (RJ) diz que após conhecer o texto final do projeto constitucional hoje, o partido partirá para a elaboração da estratégia dos pedidos de destaques das emendas. Vencidas todas as etapas regimentais, o PDT não descarta a hipótese de obstruir a votação. E, se ainda assim, prevalecer o projeto do Centrão, elaborado através da coleta de 280 assinaturas (maioria absoluta), Brandão afirma que o PDT não assinará a nova constituição brasileira, pois garante que "não dura dois meses".

Brandão descarrega suas baterias principalmente contra o capítulo da Ordem Econômica do substitutivo apresentado pelo Centrão. "Identificamos nele um caráter leudal", observa. A opinião de Brandão não é muito diferente da do vice-líder do PT, deputado José Geminio (SP) para o qual o projeto elaborado pelo Centrão, "não tem nada de aproveitável". A estratégia do partido, a exemplo dos demais, será apresentar os seis destaques a que cada constituinte tem direito, e um reserva para votação em separado das emendas do partido e "do que ele tem de bom e pode ser aproveitado do projeto constitucional já aprovado pela Comissão de Sistematização".

Atomizar

O líder do PCB, deputado Roberto Freire (PE), ressalta o fato de que é imprescindível que nenhum dispositivo do projeto do Centrão deixe de ser votado em separado através dos pedidos de destaques. A ideia, segundo Freire, é "atomizar a votação" para que o Centrão comprove, na votação de cada emenda que não só possui 280 assinaturas, mas o mesmo número de votos, o PC do B, não perde tempo e coleta as 187 assinaturas necessárias para os pedidos de destaques na votação das emendas em separado. Para a deputada Lídia de Mattos (BA), a batalha em plenário se tornará nos inúmeros destaques que serão apresentados contra as emendas do Centrão.

Tática é aparentar pouca preocupação

O "Centrão" está procurando demonstrar pouca preocupação com a tática de obstrução em plenário, prometida pelos pequenos partidos para tentar deter o avanço das correntes conservadoras na Constituinte. O deputado Dasso Coimbra (PMDB-RJ), um dos principais líderes do grupo, garante que não há nenhuma tática preestabelecida para enfrentar essa obstrução, da qual ele duvida, enquanto o líder do PFL, deputado José Lourenço (BA), ironiza: "Se a obstrução for grande, a gente passa um trator por cima".



Brandão Monteiro: PDT ameaça não assinar a nova Constituição

Câmara não ampliará representação agora

Líderes partidários manifestaram, ontem, o entendimento de que dificilmente será aplicada, na atual legislatura, qualquer decisão da Constituinte relativa ao aumento da composição da Câmara. O mais provável é a aprovação de uma proposta encabeçada pelo presidente da Assembleia, Ulysses Guimarães, que amplia de 487 para 540 o número máximo de deputados federais, mas transfere a vigência dessa modificação para a próxima legislatura.

Peles três propostas existentes sobre a matéria — a de Ulysses e as dos deputados Hélio Duque (PMDB-PR) e Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA) — a representação de São Paulo no Congresso cresce de 60 para 80 deputados. O líder do PDT na Câmara, Brandão Monteiro, e o presidente do PT, Olívio Dutra, reconhecem que atualmente São Paulo está sub-representado na Câmara, concordam com o crescimento da representação paulista e de outras bancadas, mas se negam a apoiar a

ampliadas. Brandão Monteiro afirma que a posse de suplentes agora "é descabida" porque os deputados foram eleitos dentro dos limites estabelecidos pela atual Constituição.

O PT também seria beneficiado com mais duas ou três cadeiras em São Paulo, mas seu presidente, Olívio Dutra, recusa a aplicação de qualquer decisão na presente legislatura. Ele observa que a atual composição da Câmara é resultado do "casuismo dos governos militares, interessados em conter a influência das esquerdas em São Paulo", mas conclui que "não se justifica o combate de um casuismo com outro".

O líder do PDS na Câmara, Amaral Netto, diz aceitar a ampliação do número máximo de deputados, mas não vê "condições políticas para que isso ocorra de imediato". A seu ver, uma tentativa de aplicação da decisão este ano provocaria reações na opinião pública e mesmo entre parlamentares dos estados que ficarão com

Históricos já obtiveram o apoio de 41

Os peemedebistas históricos conseguiram ontem, afinal, a 41ª assinatura no pedido de convocação de uma reunião extraordinária do Diretório Nacional do Partido para discutir as relações do PMDB com o governo Sarney. Mas os históricos agora querem mais e já começam a articular a candidatura do senador José Richa para a 3ª vice-presidência nacional do partido, vaga desde que o senador Afonso Camargo deixou o PMDB para ingressar no PTB.

A obtenção da 41ª assinatura foi anunciada pelo vice-líder do PMDB na Constituinte, deputado Eclides Scalco. No entanto, o deputado recusou-se a revelar a integridade das assinaturas alegando problema ético. Segundo ele, a lista deverá ser entregue, em primeiro lugar, ao deputado Ulysses Guimarães. O dia para isso será acertado hoje entre a liderança dos históricos e Ulysses, que regressou de uma viagem aos estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A candidatura de Richa à 3ª vice-presidência nacional do partido destina-se a preencher uma lacuna considerada grave na direção do partido. Os 1º e 2º vice-presidentes são, respectivamente os governadores Pedro Simon e Miguel Arraes. Por ocuparem a chefia de governos estaduais, os dois se licenciaram das funções. O senador Afonso Camargo deixou a 3ª vice-presidência quando abandonou o PMDB para ingressar no PTB. Assim, o sucessor eventual de Ulysses na direção é o secretário-geral Milton Reia, que assinou a emenda Mathews Jensen que dá cinco anos de mandato para Sarney.

Desde o início de 87, quando Ulysses passou a ser o presidente da Constituinte, Câmara dos Deputados e PMDB, o senador José Richa vem condenando esse acúmulo de funções que acabou por deixar o partido sem comando. Richa prega uma redistribuição de funções para que o PMDB tenha uma direção efetiva. A sua candidatura está sendo agora articulada pelo ex-governador Franco Montoro dentro do movimento organizado pelos históricos.

Menor espaço político será votado hoje

A Câmara dos Deputados votará hoje, às 16h00, o projeto do senador Afonso Camargo (PTB-PR), já aprovado no Senado, que reduz de uma hora para 30 minutos o horário político gratuito no rádio e na televisão e concede este espaço apenas às agremiações partidárias que tenham representação congressual.

O líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (P